

Em seu aniversário de 51 anos, com 40 de teatro, Isabel Teixeira, que começou há apenas cinco na tevê, declara: “Quero fazer uma novela atrás da outra pelo resto da vida”

POR PATRICK SELVATTI

Para Isabel Teixeira, a vida é hoje, sem pressa, mas com objetivos claros. Comemorando nesta data 51 anos de idade, com 40 de carreira no teatro, a atriz é quase uma novata na televisão, onde iniciou há apenas cinco anos, quando estreou, quase simultaneamente, na série *Desalma*, na Globoplay, e na novela *Amor de mãe*, na Globo. Entre colegas de elenco, autores, produtores, diretores e fãs, porém, o status é de veterana. Em sua quarta novela consecutiva na emissora — após emendar *Pantanal* (2022), *Elas por elas* (2023) e a atual, *Volta por cima* (2024) —, Bel está no ar quase ininterruptamente e avisa: quer fazer uma atrás da outra. O resto da vida.

“Eu gosto mesmo de fazer novela, e eu descobri isso quando tinha 46 anos. Quero fazer muita novela e tenho que fazer uma atrás da outra para fazer um monte. Tony Ramos já fez mais de 40, não fez? Então, para igualar a ele, preciso fazer uma por ano, até os 80 e tanto. Eu tenho e quero fazer um monte!”, garantiu Bel — como é conhecida — à Revista. Dona de um rosto forte e expressivo e de dois olhos verdes enormes e vibrantes como seu sorriso largo, a escorpiana esbanja carisma e simpatia seja ao receber o carinho dos fãs, seja para conceder entrevistas. Intensa e proprietária do dom da palavra, regozija-se em falar sobre sua arte e sua vida — o que, para ela, são praticamente sinônimos.

Formada pela Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo (USP), Isabel Teixeira ostenta uma trajetória admirável no teatro, onde se lançou aos 10 anos de idade com *Uma aventura a caminho do Guarujá*, mas passou a ser conhecida nacionalmente por meio de Maria Bruaca, personagem que interpretou no remake da novela de Benedito Ruy Barbosa e pela qual abocanhou quase todos os prêmios possíveis daquele ano. E não parou mais, sem reclamar. “Fazer uma novela atrás da outra é bom! Eu gostaria de ficar fazendo isso sempre, porque é um estilo de vida. É todo um know-how que a gente só aprende fazendo. Eu faria uma atrás da



Vida e arte como sinônimos

Flora Negri/Divulgação

outra e sem medo de errar. Eu queria ter longa vida na dramaturgia para poder entender o que eu já fiz e o que eu ainda posso fazer. Eu acho que eu estou meio viciada em fazer novela”, admitiu a atriz, diretora e dramaturga premiada.

Eu sempre digo sim!

Filha da atriz Alexandra Corrêa e do músico Renato Teixeira — de quem busca herdar o dom de falar para muitos com simplicidade —,

Isabel respira arte, música e teatro desde que nasceu. Ela iniciou nos palcos em 1984 e entendeu, ainda menina, a sua vocação. Hoje, quatro décadas depois, define-se como uma artista que sempre vai dizer “sim”. “No teatro, depois que eu comecei a produzir, comecei a escolher o que fazer, mas, no geral, eu sou uma atriz que fala ‘sim’ sempre, porque eu gosto de desafio. E não acredito que tenha personagem pequeno ou grande, porque personagem é ser humano, e todo ser humano tem o seu valor e sempre vai ter composição”,